

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E VETERINÁRIAS
CÂMPUS DE JABOTICABAL

RELATÓRIO FINAL DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA, REALIZADO JUNTO À Critical Care Cuidados Intensivos Ltda., Ribeirão Preto, SP; e à Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia - Unesp, Botucatu, SP.

Caso de interesse: Distocia associada à síndrome do feto único em gata doméstica (*Felis catus*).

Sofia Ciancaglini Bicalho

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Fernanda Jordão Affonso

JABOTICABAL
2º Semestre/2025

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E VETERINÁRIAS
CAMPUS DE JABOTICABAL**

RELATÓRIO FINAL DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA, REALIZADO JUNTO À Critical Care Cuidados Intensivos Ltda., Ribeirão Preto, SP; e à Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia - Unesp, Botucatu, SP.

Caso de interesse: Distocia associada à síndrome do feto único em gata doméstica (*Felis catus*).

Sofia Ciancaglini Bicalho

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Fernanda Jordão Affonso

Supervisoras: Flávia Marcelle Gutierrez Chiappa e Prof^a. Dr^a. Maricy Apparicio Ferreira

Relatório do Estágio Curricular em Prática Veterinária
apresentado à Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias,
Câmpus de Jaboticabal, Unesp, para graduação em Medicina
Veterinária

JABOTICABAL
2º SEMESTRE DE 2025

B583r

Bicalho, Sofia Ciancaglini

Relatório final do estágio curricular obrigatório do curso de Medicina Veterinária, realizado junto à Critical Care Cuidados Intensivos Ltda., Ribeirão Preto, SP; e à Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia - Unesp, Botucatu, SP : Caso de interesse: Distocia associada à síndrome do feto único em gata doméstica (*Felis catus*) / Sofia Ciancaglini Bicalho. -- Jaboticabal, 2025
41 p. : tabs., fotos

Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado - Medicina Veterinária) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Jaboticabal

Orientadora: Fernanda Jordão Affonso

1. Reprodução animal. 2. Emergências obstétricas. 3. Felídeos. I. Título.

Sofia Ciancaglini Bicalho

**RELATÓRIO FINAL DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO DO CURSO DE
MEDICINA VETERINÁRIA, REALIZADO JUNTO À Critical Care Cuidados Intensivos Ltda.,
Ribeirão Preto, SP; e à Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia - Unesp, Botucatu, SP.**

Caso de interesse: Distocia associada à síndrome do feto único em gata doméstica (*Felis catus*)

Relatório de Estágio em Prática Veterinária apresentado à Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Jaboticabal, para obtenção do título de Bacharel em **Medicina Veterinária**.

Orientador: Prof.^a Dr.^a Fernanda Jordão Affonso

Coorientador (se houver):

Área de Concentração: Reprodução Animal e Obstetrícia Veterinária

Trabalho aprovado em 02/12/2025

Banca Examinadora:

Documento assinado digitalmente
 **FERNANDA JORDAO AFFONSO**
Data: 09/12/2025 09:16:21-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dr.^a Fernanda Jordão Affonso

UNESP - Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias - Campus de Jaboticabal

Documento assinado digitalmente
 **BEATRICE INGRID MACENTE**
Data: 09/12/2025 10:59:34-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dr.^a Beatrice Ingrid Macente

UB - Universidade Brasil - Fernandópolis

Documento assinado digitalmente
 **BIANCA CARDENAL BALLA RODRIGUES**
Data: 10/12/2025 00:18:10-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

MV Bianca Cardenal Balla Rodrigues

UNESP - Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias - Campus de Jaboticabal

Documento assinado digitalmente
 **CAIO JOSE XAVIER ABIMUSSI**
Data: 10/12/2025 18:02:32-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Caio José Xavier Abimussi - Coordenador de Estágio do Curso de Medicina Veterinária

Agradecimentos

Gratidão é reconhecer que nenhum caminho se percorre sozinho; cada conquista carrega, silenciosamente, o apoio, o encorajamento, o cuidado e a confiança de todos que estiveram presentes ao longo do percurso. É com esse espírito que faço estes agradecimentos: para honrar os vínculos que contribuíram para aquilo que hoje se tornou realização.

Agradeço primeiramente aos meus pais, Lucia e Marcos, pelo apoio incondicional, por acreditarem em mim em cada etapa desse processo e por tornarem a minha formação possível. Se cheguei até aqui, foi graças ao amor de vocês.

À minha segunda família durante a graduação: todas as amigas da República 4x4, que por tanto tempo foram lar, apoio e parceria, vocês foram fundamentais. Agradeço em especial às minhas companheiras de faculdade, de aventuras e de vida: Isabel, Júlia e Débora.

À minha irmã do coração, Ana Beatriz, que esteve comigo em todos os momentos, sua importância na minha vida jamais será medida em palavras. Obrigada por ser o lugar onde o coração descansa.

À todos os docentes que contribuíram para a minha formação, em especial à minha orientadora Fernanda Jordão e à Beatrice Macente, por juntar o meu mundo com o da reprodução animal, obrigada por ser exemplo, inspiração e por ter ajudado a me encontrar na medicina veterinária.

À uma das amigas que se tornou essencial nessa trajetória, Vinicius, pela parceria, paciência e carinho.

Aos meus colegas de graduação, Giovanna, Maria Clara e Lucas, por deixarem a rotina mais leve. Obrigada por dividirem os melhores cinco anos comigo.

Aos residentes do setor de obstetrícia veterinária da Unesp - FCAV, em especial à Bianca, pela amizade, aprendizados e crescimento.

Aos docentes e residentes do setor de reprodução animal da Unesp - FMVZ, pelo acolhimento, ensinamentos e por tornarem um período tão difícil em uma fase que vou sempre recordar com muito carinho.

Por fim, deixo minha gratidão a todos que, de alguma forma, fizeram parte da minha vida ao longo desses anos. Cada presença, cada gesto e cada palavra contribuíram, direta ou indiretamente, para a pessoa que sou hoje.

A todos vocês, o meu sincero e profundo obrigada.

SUMÁRIO

I – RELATÓRIO DOS ESTÁGIOS REALIZADOS.....	8
1. INTRODUÇÃO.....	8
2. DESCRIÇÃO DOS LOCAIS DE ESTÁGIO.....	9
2.1. Critical Care - Cuidados Intensivos Ltda.....	9
2.2. Setor de Reprodução Animal da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia - Unesp FMVZ.....	13
3. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES.....	19
3.1. Critical Care - Cuidados Intensivos Ltda.....	19
3.2. Setor de Reprodução Animal da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia - Unesp (FMVZ).....	21
4. DISCUSSÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.....	27
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
II - MONOGRAFIA.....	28
1. INTRODUÇÃO.....	28
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	29
2.1 Particularidades fisiológicas reprodutivas em cadelas e gatas - Panorama da ovulação.....	29
2.2 Perdas embrionárias precoces.....	30
2.3 Distocia em felinos - Principais causas.....	30
3. RELATO DE CASO.....	31
4. DISCUSSÃO.....	36
5. CONCLUSÃO.....	38
6. REFERÊNCIAS.....	39

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Fachada do Hospital Veterinário Lovets.....	10
Figura 2 – Sala de emergência da Critical Care Cuidados Intensivos Ltda.....	11
Figura 3 – Área principal da Internação da Critical Care Cuidados Intensivos Ltda..	11
Figura 4 – Área de internação de gatos da Critical Care Cuidados Intensivos Ltda..	12
Figura 5 – Área de terapia intensiva (UTI) da Critical Care Cuidados Intensivos Ltda..	12
Figura 6 - Entrada do Hospital Veterinário da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia - Unesp.....	15
Figura 7 - Ambulatório clínico 1 do Setor de Reprodução Animal do Hospital Veterinário da Unesp FMVZ.....	15
Figura 8 - Ambulatório clínico 2 do Setor de Reprodução Animal do Hospital Veterinário da Unesp FMVZ.....	16
Figura 9 - Ambulatório clínico 3 do Setor de Reprodução Animal do Hospital Veterinário da Unesp FMVZ.....	16
Figura 10 - Área de paramentação do Setor de Reprodução Animal do Hospital Veterinário da Unesp FMVZ.....	17
Figura 11 - Centro cirúrgico do Setor de Reprodução Animal do Hospital Veterinário da Unesp FMVZ.....	17
Figura 12 - Área de assistência neonatal do Setor de Reprodução Animal do Hospital Veterinário da Unesp FMVZ.....	18
Figura 13 - Área destinada à coleta de sêmen de grandes animais do Setor de Reprodução Animal do Hospital Veterinário da Unesp FMVZ.....	18
Figura 14 - Área de manejo de grandes animais do Setor de Reprodução Animal do Hospital Veterinário da Unesp FMVZ.....	19
Figura 15 - Radiografia em projeção ventrodorsal de paciente felina apresentando distocia associada a síndrome do feto único.....	33
Figura 16 - Radiografia em projeção laterolateral direita de paciente felina apresentando distocia associada a síndrome do feto único.....	34
Figura 17 - Ultrassonografia transabdominal de paciente felina apresentando distocia associada à síndrome do feto único indicando frequência cardíaca fetal de 242 bpm..	34
Figura 18 - Ultrassonografia transabdominal de paciente felina apresentando distocia associada à síndrome do feto único indicando frequência cardíaca fetal de 255 e 270 bpm.....	35

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Sistemas acometidos em cães e gatos no período de 04 de agosto a 19 de setembro de 2025 na Critical Care Cuidados Intensivos Ltda.....	20
Tabela 2 – Casuísticas em cães e gatos no período de 04 de agosto a 19 de setembro de 2025 na Critical Care Cuidados Intensivos Ltda.....	20
Tabela 3 - Relação do número de animais de cada espécie acompanhados no período de 22 de setembro a 14 de novembro de 2025 no setor de reprodução animal da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia - Unesp.....	23
Tabela 4 - Casuística acompanhada em pequenos animais no período de 22 de setembro a 14 de novembro de 2025 no setor de reprodução animal da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia - Unesp.....	23
Tabela 5 - Procedimentos realizados em pequenos animais no período de 22 de setembro a 14 de novembro de 2025 no setor de reprodução animal da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia - Unesp.....	24
Tabela 6 - Casuística acompanhada em grandes animais no período de 22 de setembro a 14 de novembro de 2025 no setor de reprodução animal da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia - Unesp.....	25
Tabela 7 - Procedimentos realizados em grandes animais no período de 22 de setembro a 14 de novembro de 2025 no setor de reprodução animal da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia - Unesp.....	25

I – RELATÓRIO DOS ESTÁGIOS REALIZADOS

1. INTRODUÇÃO

O estágio curricular obrigatório representa uma etapa fundamental na formação acadêmica de um médico veterinário, proporcionando experiências práticas que complementam os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso. O presente relatório tem como objetivo descrever os locais de realização do estágio, bem como as atividades desenvolvidas durante esse período.

Entre os dias 4 de agosto e 19 de setembro de 2025, o estágio foi realizado na unidade Critical Care - Cuidados Intensivos Ltda., sob supervisão da médica veterinária Flávia Marcelle Gutierrez Chiappa. As atividades práticas abrangeram atendimentos de urgência e emergência, rotina de internação e atuação na Unidade de Terapia Intensiva (UTI).

Posteriormente, na Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp), campus de Botucatu, no Setor de Reprodução Animal, o estágio foi desenvolvido entre 22 de setembro e 14 de novembro de 2025, sob a supervisão da Professora Doutora Maricy Apparício Ferreira. As atividades compreenderam atendimentos ambulatoriais de pequenos animais, realização de procedimentos cirúrgicos e acompanhamento da rotina reprodutiva de grandes animais.

Dando continuidade, as descrições mais detalhadas do período de estágio curricular obrigatório estão apresentadas à seguir.

2. DESCRIÇÃO DOS LOCAIS DE ESTÁGIO

2.1. Critical Care - Cuidados Intensivos Ltda.

A Critical Care é uma unidade de terapia intensiva e semi-intensiva voltada ao atendimento de cães e gatos, localizada na Avenida Itatiaia, nº 1150, em Ribeirão Preto – SP. A unidade está inserida no complexo do Lovets Hospital Veterinário (Figura 1) e oferece atendimento emergencial e internamento 24 horas por dia.

Além da Critical Care, o hospital conta com serviços terceirizados de diagnóstico por imagem, como ultrassonografia e radiografia, laboratório de patologia clínica, e dispõe de diversas especialidades veterinárias, incluindo cardiologia, hematologia, medicina felina, nefrologia e pneumologia, além de contar com uma equipe cirúrgica e anestésica especializada.

A estrutura da Critical Care conta com uma sala de emergência (Figura 2), destinada ao pronto encaminhamento de pacientes que necessitam de intervenção imediata. O ambiente é equipado com todos os materiais essenciais para a prestação de primeiros socorros, incluindo: equipamento de ultrassonografia, utilizado em protocolos de avaliação focada para traumas (FAST); monitor multiparamétrico (frequência cardíaca, capnografia, oximetria); tubos endotraqueais de diversos tamanhos; concentrador de oxigênio e ambus; sondas, cateteres, agulhas e seringas; e drogas de emergência (como epinefrina, atropina, diazepam, furosemida, metadona, cloridrato de tramadol, butorfanol, soro antiofídico, entre outras).

A área de internação é dividida em 3 setores: a área principal (Figura 3), o gatil (Figura 4) e a Unidade de Terapia Intensiva (UTI) (Figura 5).

A área principal conta com onze baias de tamanhos variados, com portas de vidro, todas equipadas com colchonetes e tapetes higiênicos. Essas baias são destinadas à pacientes caninos que não apresentam quadros clínicos críticos. O espaço também dispõe de um armário para armazenamento de materiais e um carrinho central, posicionado no meio da sala, contendo os itens mais utilizados na rotina.

O gatil é uma sala isolada, destinada exclusivamente à internação de pacientes felinos. Conta com três gaiolas e um armário para materiais de uso frequente.

Por fim, a UTI é uma sala separada, equipada com dois berços, monitor multiparamétrico, um ventilador mecânico e um carrinho de emergência contendo os materiais essenciais para a realização de manobras de reanimação cardiopulmonar (RCP).

Figura 1 – Fachada do Hospital Veterinário Lovets



Fonte: Avenida Itatiaia nº 1150 (Arquivo pessoal, 2025)

Figura 2 – Sala de emergência da Critical Care Cuidados Intensivos Ltda.



Fonte: Critical Care Cuidados Intensivos Ltda. (Arquivo pessoal, 2025)

Figura 3 – Área principal da Internação da Critical Care Cuidados Intensivos Ltda.



Fonte: Critical Care Cuidados Intensivos Ltda. (Arquivo pessoal, 2025)

Figura 4 – Área de internação de gatos da Critical Care Cuidados Intensivos Ltda.



Fonte: Critical Care Cuidados Intensivos Ltda. (Arquivo pessoal, 2025)

Figura 5 – Unidade de terapia intensiva (UTI) da Critical Care Cuidados Intensivos Ltda.



Fonte: Critical Care Cuidados Intensivos Ltda. (Arquivo pessoal, 2025)

2.2. Setor de Reprodução Animal da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia - Unesp FMVZ

A Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp), localiza-se na Rua Prof. Dr. Walter Maurício Corrêa, s/n, bairro Rubião Júnior, Botucatu - SP. A FMVZ dispõe de um Hospital Veterinário (Figura 6) que abrange diversas especialidades, entre elas anestesiologia, diagnóstico por imagem, clínica médica e cirúrgica de pequenos e grandes animais, além de laboratórios clínicos, entre outras áreas. Cada serviço conta com médicos veterinários residentes responsáveis pelos casos e docentes que prestam apoio e orientam as condutas médicas.

O estágio foi desenvolvido no Departamento de Cirurgia e Reprodução Animal, especificamente na área de Reprodução Animal e Obstetrícia Veterinária. O setor é composto por nove docentes e seis residentes, cuja rotina era acompanhada pelos estagiários. O espaço é estruturado em ambulatorios de atendimento clínico, centro cirúrgico e área externa destinada ao manejo e atendimento de grandes animais.

Os atendimentos clínicos eram realizados em três ambulatorios. O Ambulatório 1 (Figura 7) era o principal, no qual se encontrava o aparelho de ultrassonografia. O Ambulatório 2 (Figura 8) funcionava como unidade acessória. Ambos equipados com computadores, utilizados para consulta de agenda, emissão de laudos de exames de imagem e visualização de resultados de exames laboratoriais, além de mesas de atendimento, armários com materiais básicos (seringas, agulhas, sondas, gazes, compressas, cateteres) e medicamentos de uso frequente, como antieméticos, analgésicos, anti-inflamatórios e antibióticos.

O Ambulatório 3 (Figura 9), servia como espaço de apoio nos momentos em que o volume de atendimentos era mais intenso, pois o ambiente era reduzido e dispunha de menor quantidade de materiais e equipamentos.

O centro cirúrgico também era dividido em três espaços. A área de paramentação (Figura 10) destinava-se à antissepsia dos cirurgiões, e dispunha de armários para armazenamento de materiais e instrumentais esterilizados.

A sala cirúrgica propriamente dita (Figura 11) contava com equipamentos utilizados pela equipe de anestesiologia, como monitor multiparamétrico, fármacos e

aparelho de ventilação mecânica, além de uma mesa cirúrgica central, foco de luz, eletrocautério e armário com materiais para antissepsia do paciente e para realização de curativos e bandagens pós-operatórias.

O terceiro espaço (Figura 12) era destinado principalmente ao manejo inicial e suporte neonatal, especialmente às manobras de reanimação em casos de cesariana. O local dispunha de uma incubadora para manutenção da temperatura dos neonatos, saída de oxigênio e armário contendo materiais e fármacos de uso frequente.

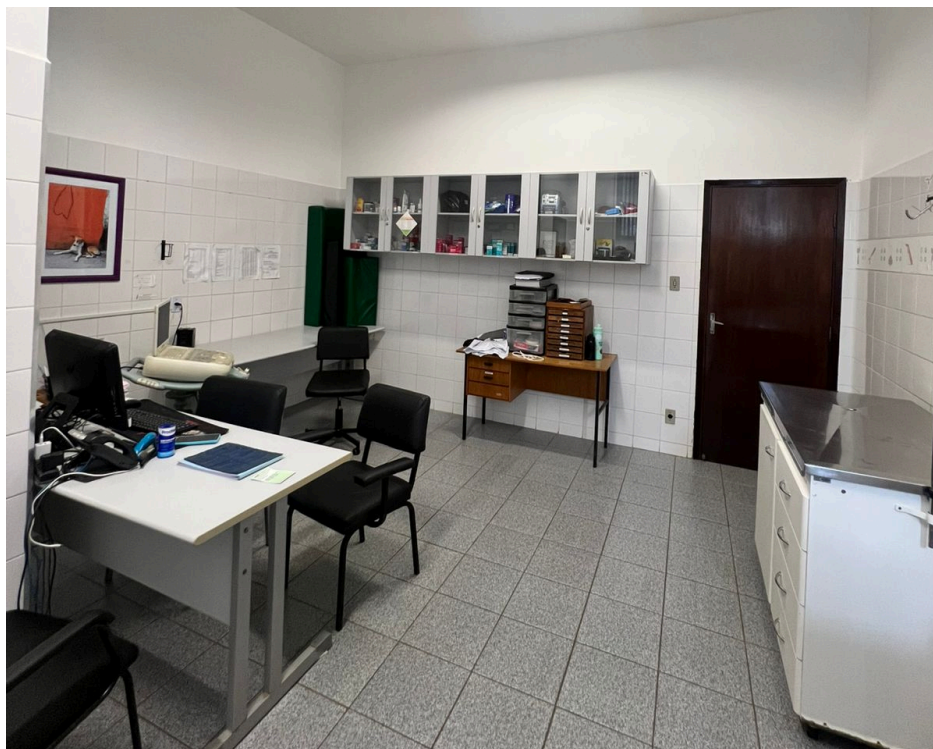
Para finalizar, a área externa era composta por um espaço destinado à coleta de sêmen (Figura 13) de garanhões e touros previamente treinados. Esse ambiente contava com um manequim, tapetes de borracha antiderrapante para prevenção de acidentes, um tronco de contenção utilizado para manter a fêmea em cio durante a estimulação do macho, no caso dos equinos, além de uma área específica para a preparação das vaginas artificiais. O segundo espaço (Figura 14) era voltado ao manejo dos animais, sendo composto por dois troncos de contenção, um armário para armazenamento de materiais e medicamentos, um aparelho de ultrassonografia com probe transretal e mangueiras de alta pressão utilizadas na limpeza do ambiente.

Figura 6 - Entrada do Hospital Veterinário da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia - Unesp



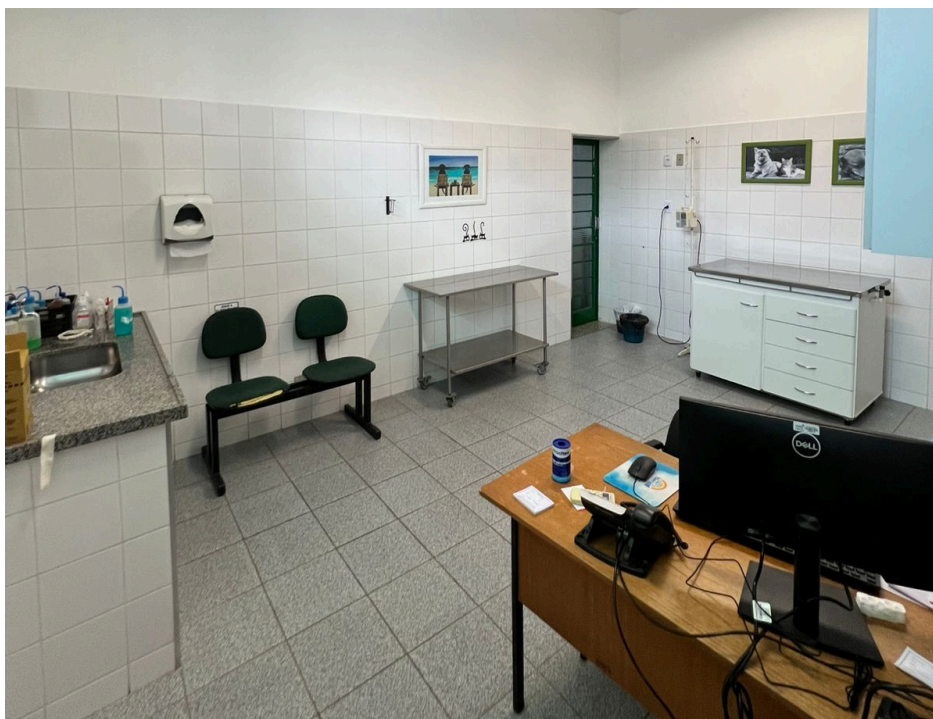
Fonte: Bicalho, 2025

Figura 7 - Ambulatório clínico 1 do Setor de Reprodução Animal do Hospital Veterinário da Unesp FMVZ



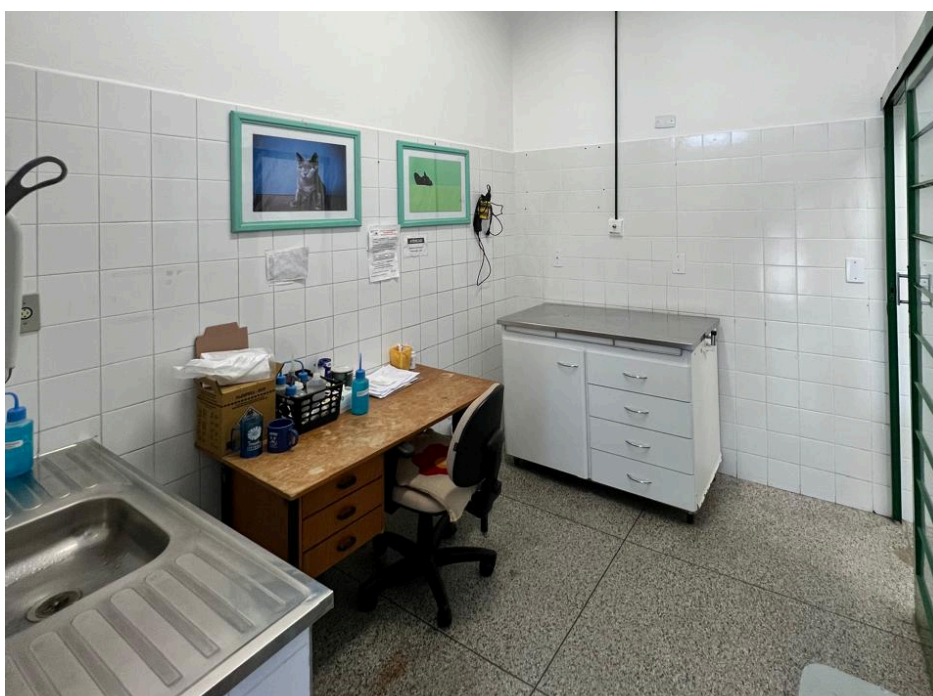
Fonte: Hospital Veterinário da Unesp - FMVZ (Arquivo pessoal, 2025)

Figura 8 - Ambulatório clínico 2 do Setor de Reprodução Animal do Hospital Veterinário da Unesp FMVZ



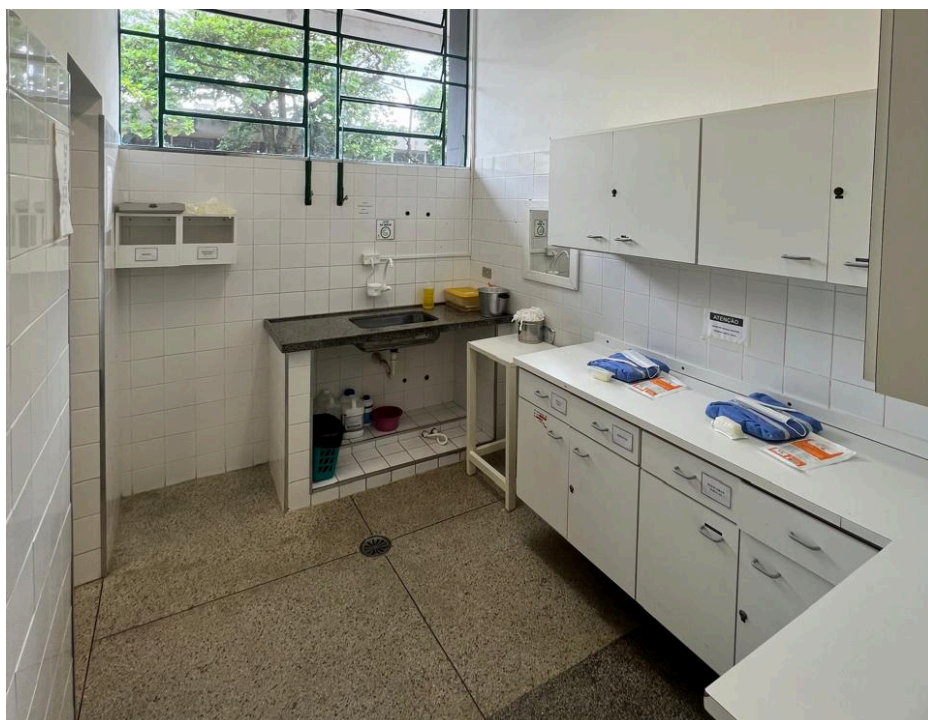
Fonte: Hospital Veterinário da Unesp - FMVZ (Arquivo pessoal, 2025)

Figura 9 - Ambulatório clínico 3 do Setor de Reprodução Animal do Hospital Veterinário da Unesp FMVZ



Fonte: Hospital Veterinário da Unesp - FMVZ (Arquivo pessoal, 2025)

Figura 10 - Área de paramentação do Setor de Reprodução Animal do Hospital Veterinário da Unesp FMVZ



Fonte: Hospital Veterinário da Unesp - FMVZ (Arquivo pessoal, 2025)

Figura 11 - Centro cirúrgico do Setor de Reprodução Animal do Hospital Veterinário da Unesp FMVZ



Fonte: Hospital Veterinário da Unesp - FMVZ (Arquivo pessoal, 2025)

Figura 12 - Área de assistência neonatal do Setor de Reprodução Animal do Hospital Veterinário da Unesp FMVZ



Fonte: Hospital Veterinário da Unesp - FMVZ (Arquivo pessoal, 2025)

Figura 13 - Área destinada à coleta de sêmen de grandes animais do Setor de Reprodução Animal do Hospital Veterinário da Unesp FMVZ



Fonte: Hospital Veterinário da Unesp - FMVZ (Arquivo pessoal, 2025)

Figura 14 - Área de manejo de grandes animais do Setor de Reprodução Animal do Hospital Veterinário da Unesp FMVZ



Fonte: Hospital Veterinário da Unesp - FMVZ (Arquivo pessoal, 2025)

3. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

3.1. Critical Care - Cuidados Intensivos Ltda.

As atividades foram realizadas sob supervisão do médico veterinário contratado responsável por cada plantão. Durante o estágio, foi possível acompanhar condutas clínicas e participar de discussão de casos com os profissionais da equipe, o que proporcionou conhecimento significativo.

As principais tarefas envolviam o manejo dos pacientes, realizado conforme as exigências específicas de cada caso, previamente descritas e organizadas em um sistema digital contendo todas as informações clínicas dos animais.

A monitoração dos parâmetros clínicos era feita regularmente e incluía aferição de frequência cardíaca e respiratória, temperatura retal, pressão arterial sistólica, avaliação da coloração das mucosas, tempo de preenchimento capilar (TPC) e saturação de oxigênio no sangue.

Também foram realizadas atividades como: administração de medicamentos de acordo com a prescrição médica; auxílio na contenção de pacientes para

procedimentos e para coleta de material biológico para análises laboratoriais (como sangue para hemograma, bioquímico e hemogasometria; e urina por cistocentese para urinálise); higienização das baias e cuidados com o ambiente; alimentação dos animais internados; bem como apoio na organização do estoque e na reposição de materiais.

Em relação à casuística acompanhada, observou-se predominância da espécie canina, correspondendo a aproximadamente 90% dos pacientes atendidos. O sistema com maior número de acometimentos foi o cardiocirculatório, seguido pelo sistema urinário (Tabela 1). O principal motivo de internação dos animais foi para acompanhamento pós operatório; contudo, a presença de neoplasia também se destacou na casuística (Tabela 2).

Tabela 1 – Sistemas acometidos em cães e gatos no período de 04 de agosto a 19 de setembro de 2025 na Critical Care Cuidados Intensivos Ltda.

Sistema acometido	Caninos	Felinos	Total
Cardiocirculatório	14	0	14
Urinário	7	3	10
Gastrointestinal	6	2	8
Ortopédico	8	0	8
Hepático	6	0	6
Respiratório	6	0	6
Hematológico	5	1	6
Reprodutivo	3	0	3
Neurológico	3	0	3
Odontológico	0	1	1
TOTAL	58	7	65

Fonte: Bicalho, 2025

Tabela 2 – Casuísticas em cães e gatos no período de 04 de agosto a 19 de setembro de 2025 na Critical Care Cuidados Intensivos Ltda.

Casuística	Caninos	Felinos	Total
Pós operatório	20	4	24
Neoplasia	8	1	9
Gastroenterite	5	0	5
Pneumonia	4	0	4
Doença renal crônica	4	0	4
<i>Status Epilepticus</i>	3	0	3
Anemia	2	0	2
Trauma	2	0	2
Efusão pleural	2	0	2
Doença do Disco Intervertebral	1	0	1
Trombo aórtico	1	0	1
Hepatite	1	0	1
FELV	0	1	1
Obstrução uretral	0	1	1
Efusão pericárdica	1	0	1
Trabalho de parto	1	0	1
Cistite hemorrágica	1	0	1
Míase	1	0	1
Colapso de traqueia	1	0	1
TOTAL	58	7	65

Fonte: Bicalho, 2025

3.2. Setor de Reprodução Animal da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia - Unesp (FMVZ)

As atividades desenvolvidas no Setor de Reprodução Animal envolveram o acompanhamento da rotina dos médicos veterinários residentes nas diferentes áreas do setor. Os estagiários eram organizados em grupos de rodízio, permanecendo uma semana em cada área, as quais compreendiam o ambulatório de atendimento clínico de pequenos animais, o centro cirúrgico e o atendimento e manejo de grandes animais.

A rotina ambulatorial consistia na realização de atendimentos clínicos, incluindo consultas novas e retornos para reavaliação pós-operatória e retirada de pontos. As consultas envolviam a comunicação inicial com os tutores, a realização da anamnese e do exame físico, com aferição de parâmetros clínicos (frequência cardíaca e respiratória, temperatura retal e pressão arterial sistólica), além de inspeção e palpação dos pacientes - especialmente voltadas à investigação da queixa principal, como em casos de neoplasias mamárias. Também eram realizadas coletas de material para análise laboratorial, principalmente amostras de sangue para exames de hemograma, perfil bioquímico e hemogasometria. Em situações específicas, como suspeita de piometra ou acompanhamento gestacional, utilizava-se o aparelho de ultrassonografia transabdominal para complementar a avaliação clínica.

A rotina cirúrgica envolvia a preparação inicial do centro cirúrgico, com a separação dos materiais a serem utilizados, o acompanhamento da elaboração das receitas médicas referente aos fármacos prescritos para o pós-operatório e o auxílio durante os procedimentos cirúrgicos propriamente ditos. Em casos de pacientes mais instáveis ou em cirurgias de maior complexidade, o procedimento era realizado por um docente em conjunto com o médico veterinário residente, cabendo aos estagiários apenas o acompanhamento. Os procedimentos cirúrgicos mais frequentemente observados foram ovariohisterectomias, cesarianas, mastectomias e orquiectomias.

Por fim, a rotina clínica de grandes animais envolvia o atendimento de pacientes com diferentes queixas, sendo comuns os casos de distocias, além do manejo de animais já internados, como a realização de ordenhas diárias em casos de mastite e a lavagem uterina de fêmeas com retenção de placenta. Também integrava a rotina a coleta de sêmen de garanhões do setor, destinada a análises (como concentração, integridade de membrana e morfologia espermática) e pesquisas desenvolvidas nos laboratórios do Centro de Diagnóstico e Biotecnologia Animal (CERAN), bem como a realização de ultrassonografia transretal diária em éguas do setor para acompanhamento das fases do ciclo estral, inseminação artificial e coleta de embrião para fins didáticos e de pesquisa. Aos estagiários cabia auxiliar os médicos veterinários residentes na organização e limpeza do ambiente, além de acompanhar os procedimentos realizados. Durante esse período, foi

possível observar diferentes intervenções, como cesariana, fetotomia, aspiração folicular, entre outras.

A casuística foi bastante variada, envolvendo animais de diferentes espécies: 69 caninos, 3 felinos, 6 bovinos, 15 equinos, 2 caprinos e 1 ovino, totalizando 96 animais (Tabela 3). Em pequenos animais, os casos mais frequentes foram de neoplasia mamária, seguidos por piometra (Tabela 4). O procedimento mais acompanhado, após as consultas pré e pós-operatórias, foi a ovariectomia (Tabela 5). Em grandes animais, por sua vez, as afecções mais comuns foram mastite, retenção placentária e distocias (Tabela 6), e o procedimento mais frequentemente observado foi coleta de sêmen (Tabela 7).

Tabela 3 - Relação do número de animais de cada espécie acompanhados no período de 22 de setembro a 14 de novembro de 2025 no Setor de Reprodução Animal da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia - Unesp.

Espécie	Quantidade
Canina	69
Felina	3
Bovina	6
Equina	15
Caprina	2
Ovina	1
TOTAL	96

Fonte: Bicalho, 2025

Tabela 4 - Casuística acompanhada em pequenos animais no período de 22 de setembro a 14 de novembro de 2025 no Setor de Reprodução Animal da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia - Unesp.

Pequenos Animais			
Afecção	Cães	Gatos	TOTAL
Neoplasia mamária	23	0	23
Piometra	7	0	7
Distocia	2	2	4
Neoplasia peniana/prepucial	4	0	4
Hemometra	3	0	3
Nódulo em vulva	3	0	3
Pseudoscieste	2	0	2
Neoplasia vaginal	2	0	2
Priapismo	2	0	2
Síndrome do ovário remanescente	1	0	1
Neoplasia ovariana	1	0	1
Prolapso de uretra	1	0	1
Tumor Venéreo Transmissível	1	0	1

Fonte: Bicalho, 2025

Tabela 5 - Procedimentos realizados em pequenos animais no período de 22 de setembro a 14 de novembro de 2025 no Setor de Reprodução Animal da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia - Unesp.

Pequenos Animais			
Procedimento	Cães	Gatos	TOTAL
Consultas pré ou pós-operatórias	19	1	20
Ovariohisterectomia	17	0	17
Acompanhamento gestacional	8	0	8
Orquiectomia	6	0	6
Cesariana	5	1	6
Mastectomia	4	0	4
Penectomia	2	0	2
Nodulectomia de prepúcio	2	0	2
Ultrassonografia prostática	1	0	1
Prostatectomia	1	0	1
Nodulectomia vulvar	1	0	1

Fonte: Bicalho, 2025

Tabela 6 - Casuística acompanhada em grandes animais no período de 22 de setembro a 14 de novembro de 2025 no Setor de Reprodução Animal da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia - Unesp.

Grandes Animais				
Afecção	Bovinos	Equinos	Peq. ruminantes	TOTAL
Mastite	2	0	1	3
Retenção de placenta	1	1	1	3
Distocia	2	1	0	3
Toxemia da prenhez	0	0	1	1
Laceração vulvar pós parto	0	1	0	1
Acropostite	1	0	0	1
Persistência folicular	0	1	0	1
Abcesso mamário por pitiose	0	1	0	1
Pneumovagina	0	1	0	1

Fonte: Bicalho, 2025

Tabela 7 - Procedimentos realizados em grandes animais no período de 22 de setembro a 14 de novembro de 2025 no Setor de Reprodução Animal da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia - Unesp.

Grandes Animais				
Procedimento	Bovinos	Equinos	Peq. ruminantes	TOTAL
Coleta de sêmen	1	6	0	7
Monitoração do ciclo estral por ultrassonografia	0	6	0	6
Inseminação artificial	0	5	0	5
Lavagem uterina	0	3	0	3
Fetotomia	1	1	0	2
Coleta de embrião	0	2	0	2
Diagnóstico gestacional	1	0	1	2
Ordenha diária	1	0	1	2
Cesariana	0	0	1	1
Aspiração folicular	0	1	0	1
Postectomia	1	0	0	1
Correção cirúrgica de angulação vulvar	0	1	0	1

Fonte: Bicalho, 2025

4. DISCUSSÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

O estágio curricular supervisionado desempenha um papel fundamental na formação acadêmica do médico veterinário, tendo como principal função a consolidação dos conhecimentos teóricos por meio da aplicação prática do aprendizado.

As atividades desenvolvidas em diferentes áreas proporcionaram uma visão realista do mercado de trabalho, que vai além dos limites das instituições de ensino. Também contribuíram significativamente para o crescimento pessoal, tanto no âmbito social quanto interpessoal, visto que a manutenção de uma boa convivência no ambiente profissional é essencial.

A experiência na área de terapia intensiva, que é pouco explorada durante o período de graduação, apresentou desafios e proporcionou grande aprendizado, permitindo uma compreensão mais ampla do paciente como um todo e evidenciando a inter-relação entre os sistemas orgânicos, aprofundando os conhecimentos em fisiologia, farmacologia e patologia clínica especialmente na interpretação de exames complementares.

Na segunda metade do estágio, houve uma transição de uma área generalista para uma especializada: a reprodução animal. Essa mudança trouxe como desafio a habilidade de aprofundamento no conteúdo teórico e prático, possibilitando a aquisição de conhecimentos relevantes a respeito de condutas clínicas, técnicas cirúrgicas e abordagens terapêuticas às diferentes afecções frequentemente observadas na rotina.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio curricular cumpriu plenamente o objetivo de proporcionar vivência prática em diferentes áreas da Medicina Veterinária. Esse período foi marcado por intensa dedicação, aprendizado e crescimento, culminando em um profundo sentimento de gratidão por todo o processo, pela transformação proporcionada, pela evolução profissional e pessoal alcançada e, sobretudo, pelos encontros e conexões construídos ao longo da trajetória. Cruzar o caminho de pessoas tão inspiradoras foi uma experiência de valor inestimável.

II - MONOGRAFIA

1. INTRODUÇÃO

No contexto atual, o dinamismo social tem afastado relações humanas de padrões tradicionalistas, e o modelo familiar deixou de apresentar um caráter homogêneo, dando espaço à inserção de animais de estimação no conceito de família multiespécie (Belchior; Dias, 2020). Nessa perspectiva contemporânea de família, observa-se uma crescente preocupação com o bem-estar animal e um aumento significativo na procura por animais de companhia, destacando-se, assim, a importância de médicos veterinários no âmbito da reprodução animal e da obstetrícia veterinária, o que evidencia a necessidade de compreensão das complicações obstétricas mais frequentes.

Com o aumento da reprodução, principalmente de cães e gatos, nota-se também um crescimento progressivo na casuística de complicações obstétricas. De acordo com Moura e colaboradores (2023), as distocias configuram a principal ocorrência. Essas resultam de fatores maternos e/ou fatores fetais, sendo a atonia uterina e fetos desproporcionalmente grandes as causas mais observadas, respectivamente (Prestes, 2022).

A síndrome do feto único é caracterizada por uma prenhez na qual animais múltiplos apresentam apenas um concepto. Segundo Ayana e colaboradores (2024) essa condição eleva o risco de complicações durante o parto devido à estímulos hormonais insuficientes ou ao tamanho desproporcional do feto em relação à pelve materna. A ocorrência dessa condição em felinos domésticos é pouco relatada na literatura, o que se deve majoritariamente às diferenças no padrão ovulatório de gatas quando comparado ao de cadelas. Portanto, torna-se fundamental revisar aspectos do ciclo estral não só de gatas, como também de cadelas em uma perspectiva comparativa, a fim de elucidar os motivos pelos quais a ocorrência de fetos únicos é mais comum em cães do que em gatos.

O presente trabalho apresenta um relato de caso de distocia em gata doméstica (*Felis catus*) associada à síndrome do feto único, visando elucidar questões por trás dos mecanismos de sinalização do parto e explicar os motivos da rara ocorrência desse quadro em felinos. Para isso, foi realizada uma revisão de

literatura fundamentada em estudos atualizados, com o objetivo de contribuir para o enriquecimento do meio acadêmico.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Particularidades fisiológicas reprodutivas em cadelas e gatas - Panorama da ovulação

As cadelas são espécies monoéstricas predominantemente não sazonais, com ovulação espontânea, e apresentam o ciclo estral dividido em proestro, estro, diestro e anestro. No estro - fase em que a fêmea atrai o macho e aceita a cópula - ocorre a ovulação, a maturação ovocitária e a fertilização (Crusco, 2022).

O início do estro é marcado pelo pico pré-ovulatório de LH (hormônio luteinizante), e a ovulação ocorre de dois a três dias depois, com liberação de ovócitos ainda imaturos. A maturação oocitária, caracterizada pela finalização da meiose I e consequente transformação de oócitos primários em secundários, atingindo a fase de metáfase II (indicativa de aptidão para a fertilização), também ocorre entre dois e três dias após a ovulação (Lopes, 2024). Dessa forma, os gametas femininos de cadelas estarão aptos à fecundação aproximadamente uma semana após o início da aceitação de monta, período semelhante ao tempo de sobrevivência de espermatozoides caninos no trato reprodutivo da cadela.

As gatas são espécies poliéstricas estacionais de dias longos, o que significa que, à medida que aumenta a quantidade de luz diária (período da primavera e do verão), ocorre a redução na liberação de melatonina, ativando o eixo hipotalâmico-hipofisário e induzindo a ciclicidade reprodutiva. Diferentemente das cadelas, o ciclo estral felino é dividido em proestro, estro, interestro, diestro e anestro, conforme descrito por Ackermann (2024).

Ainda segundo essa autora, o estro é a fase em que as gatas apresentam-se receptivas aos machos, permitindo a monta. Entretanto, diferentemente do que ocorre em cadelas, esse comportamento é consequência da elevação nos níveis de estrógeno, uma vez que o pico pré-ovulatório de LH e a subsequente ovulação só

ocorrem após estímulos mecânicos das espículas penianas do gato na parede vaginal da fêmea durante o coito.

Há descrito que essa espécie também pode apresentar ovulação espontânea, sem o estímulo copulatório, com ocorrência em aproximadamente 30% das fêmeas. Para que isso aconteça, existe uma série de fatores, incluindo ambientais e nutricionais, que podem interferir, como contato com outras fêmeas no estro ou machos inteiros, estresse, escore de condição corporal, idade e raça (Pereira *et al.*, 2024).

Na maioria dos casos, a cópula será responsável pela ativação do eixo hipotalâmico-hipofisário, sendo muitas vezes necessárias múltiplas cópulas para que as concentrações de LH sejam suficientes para desencadear a ovulação (Ackermann, 2024).

2.2 Perdas embrionárias precoces

Para justificar a síndrome do feto único em felinos domésticos, é necessário considerar a ocorrência de perdas embrionárias. Até a terceira semana de gestação, a chamada morte embrionária precoce não pode ser diferenciada da falha de concepção, uma vez que esse quadro se dá pela falha no desenvolvimento das vesículas embrionárias, eliminando vestígios do conceito. As causas dessas perdas podem incluir agentes infecciosos, deficiências nutricionais, fatores genéticos e até idiopáticos (Stephens, 2009).

2.3 Distocia em felinos - Principais causas

De acordo com Axnér e colaboradores (2025), a distocia felina é pouco explorada, sendo relatada como um evento raro nessa espécie, com ocorrência estimada entre 3 e 8%, tendo como principal causa a atonia uterina. Holst e colaboradores (2016) também abordaram o tema, destacando que, além da conformação corporal (medida da pelve) e do escore de condição corporal, o tamanho da ninhada exerce forte influência sobre a ocorrência de distocias.

A associação feita entre o tamanho das ninhadas e distocias, descrita por Gatel e colaboradores (2011) e Mugnier e colaboradores (2022) é explicada pelo fato

de que o peso ao nascimento é inversamente proporcional ao número de fetos. Dessa forma, na síndrome do feto único, o filhote tende a apresentar tamanho maior do que o esperado em relação à fêmea, dificultando sua passagem pelo canal do parto.

A relação entre a síndrome do feto único e a atonia uterina pode ser elucidada a partir de Little (2011), que descreveu a atonia uterina primária como a falha do miométrio em iniciar contrações produtivas, tendo como principal causa estímulos hormonais uterinos inadequados ou insuficientes, muitas vezes decorrentes de ninhadas pequenas.

Ninhadas com números reduzidos de fetos podem gerar estímulo deficiente, considerando que o processo fisiológico de sinalização do parto é intimamente dependente da liberação hormonal fetal. Durante a prenhez, elevados níveis de progesterona mantêm o miométrio em um estado de quiescência, na condição de relaxamento, permitindo o desenvolvimento fetal. À medida que o término da gestação se aproxima, a maturação do córtex da glândula adrenal do feto faz com que fatores estressantes (como hipóxia, mudanças na pressão sanguínea e na disponibilidade de glicose) estimulem o eixo hipotalâmico-hipofisário fetal, resultando na secreção de cortisol (Landim-Alvarenga, 2022).

O aumento do cortisol fetal promove a conversão da progesterona em estrógeno pela placenta, por meio da ativação das enzimas 17 α -hidroxilase, C17, C20-liase e aromatase. Conforme a disponibilidade de estrógeno aumenta, esse hormônio atua no miométrio, elevando sua responsividade à ocitocina, permitindo que as contrações uterinas aconteçam. Ele também atua estimulando a liberação de prostaglandinas, as quais iniciam o processo de luteólise, que por sua vez cessa a produção de progesterona (Landim-Alvarenga, 2022).

Portanto, considerando a dependência da sinalização do parto em relação à elevação adequada do cortisol fetal na circulação, a presença de apenas um feto predispõe a níveis insuficientes desse hormônio, aumentando o risco de atonia uterina primária e, consequentemente, de distocias.

3. RELATO DE CASO

O presente trabalho tem como objetivo relatar o caso de uma gata doméstica (*Felis catus*) sem raça definida (SRD), de cinco anos, que foi atendida no Hospital

Veterinário da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ) da Unesp de Botucatu, em 23 de outubro de 2025, com queixa principal de distocia.

A paciente foi inicialmente examinada pela equipe do Pronto Atendimento, que realizou anamnese e exame físico, encaminhando-a posteriormente ao Setor de Reprodução Animal para atendimento especializado.

Durante a anamnese, foi relatado que a paciente era nulípara, não havia sido submetida à ovariectomia e não havia registros recentes do período de estro. O animal não possuía acesso à rua; entretanto, aproximadamente dois meses antes do atendimento, a tutora adotou um gato macho que não havia sido submetido a orquiectomia. A paciente mantinha contato com outras gatas, sendo que uma delas apresentou eutocia de quatro neonatos saudáveis na semana anterior. Foi registrado que a fêmea apresentava sinais de pródromo há aproximadamente quatro horas, incluindo vocalização, inquietação, lambedura vulvar, anorexia e contrações improdutivas.

No exame físico, foram aferidos os parâmetros clínicos da paciente: frequência cardíaca de 200 bpm (120 a 240 bpm), frequência respiratória de 100 rpm (20 a 40 rpm), temperatura corporal de 37,6 °C (37,8 a 39,2 °C) e pressão arterial sistólica de 110 mmHg (valor de referência: < 140 mmHg). Observou-se taquipneia, indicativa de dor. A gata encontrava-se alerta, com mucosas normocoradas e tempo de preenchimento capilar próximo a dois segundos. Durante a inspeção, foi identificado um feto insinuado no canal do parto em apresentação longitudinal posterior, posição dorsosacral e atitude de flexão de membros pélvicos, sendo possível a visualização da cauda do filhote.

Foram realizados exames laboratoriais, incluindo hemogasometria, perfil bioquímico e hemograma, sendo este último o único a apresentar alterações: trombocitopenia (202.000/ μ L, referência: 300 a 800.000/ μ L) e leucocitose ($42,6 \times 10^3$ / μ L, sendo o valor de referência entre 5,5 e $19,5 \times 10^3$ / μ L).

A paciente foi encaminhada para radiografia com o objetivo de contagem fetal e pelvimetria, realizada nas projeções ventrodorsal (Figura 15) e laterolateral direita (Figura 16), indicando a presença de um único feto de tamanho desproporcionalmente grande em relação à fêmea e membros pélvicos flexionados.

No setor de Reprodução Animal, foi realizada ultrassonografia transabdominal para avaliação da viabilidade fetal. O exame de imagem revelou frequência cardíaca fetal variando entre 242 bpm (Figura 17) e 270 bpm (Figura 18), sugerindo estresse

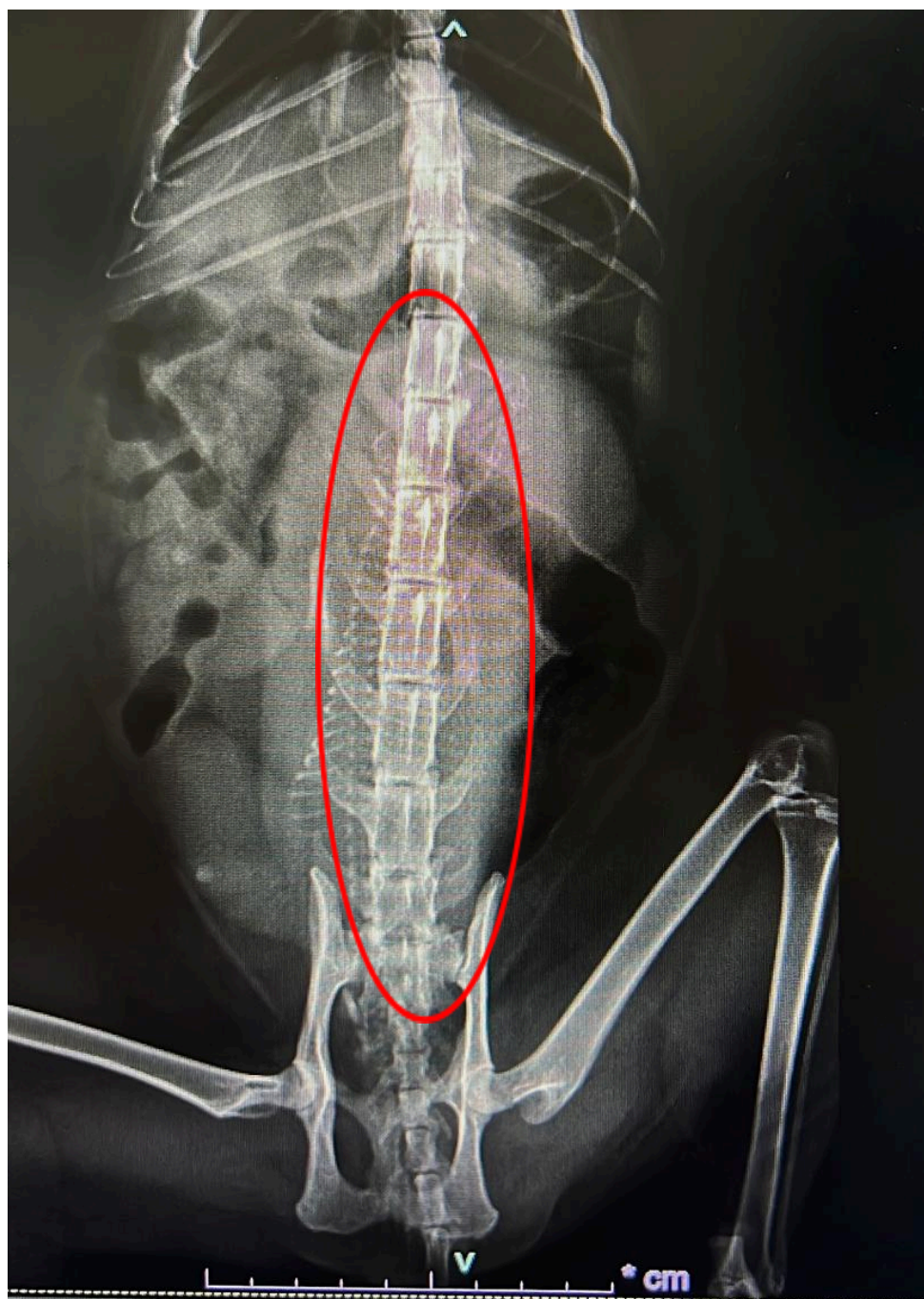
fetal (o esperado seria frequência cardíaca entre 220 e 240 bpm, de acordo com Fagundes, 2024).

Inicialmente foi realizada manobra digital na tentativa de reposicionar o feto, diante da presença de contrações uterinas. Não obtendo sucesso, a equipe optou por intervenção cirúrgica via cesariana. Entretanto, antes da realização do procedimento, a paciente pariu espontaneamente.

O neonato apresentou parâmetros clínicos estáveis, exceto por hipotermia, que foi rapidamente corrigida ao manter o animal na incubadora por alguns minutos. A fêmea demonstrou forte instinto materno, permitindo a ingestão de colostro pelo filhote e mantendo-o sob seus cuidados.

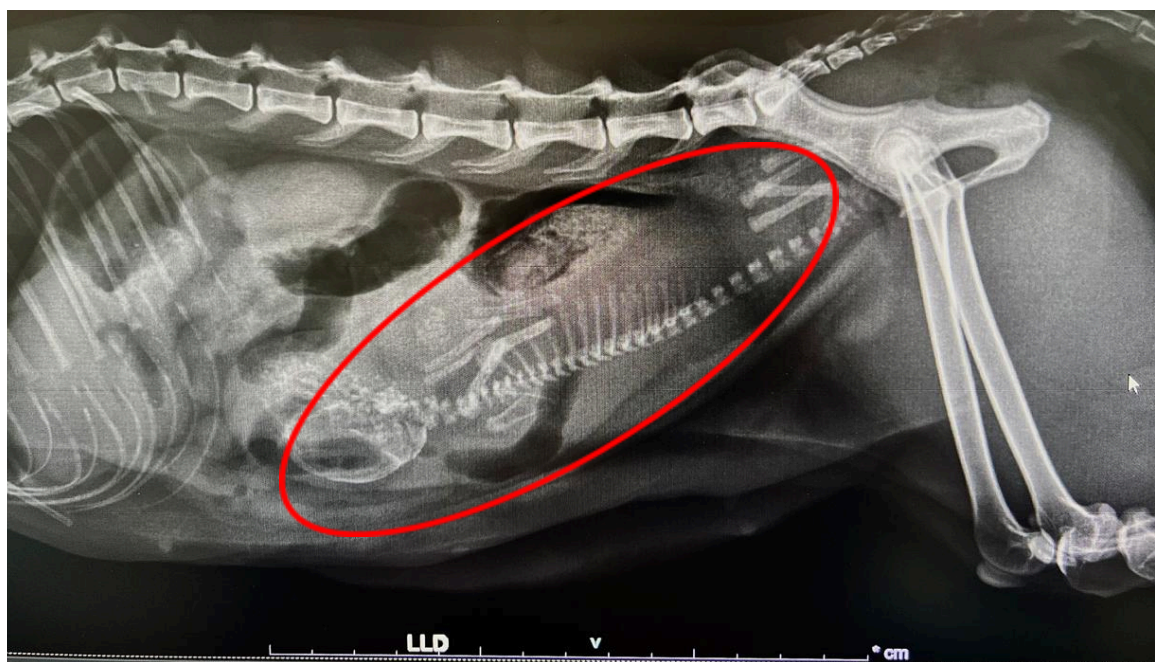
Após constatar que ambos se encontravam em boas condições, a equipe de Reprodução Animal liberou os animais com alta médica.

Figura 15 - Radiografia em projeção ventrodorsal de paciente felina apresentando distocia associada a síndrome do feto único.



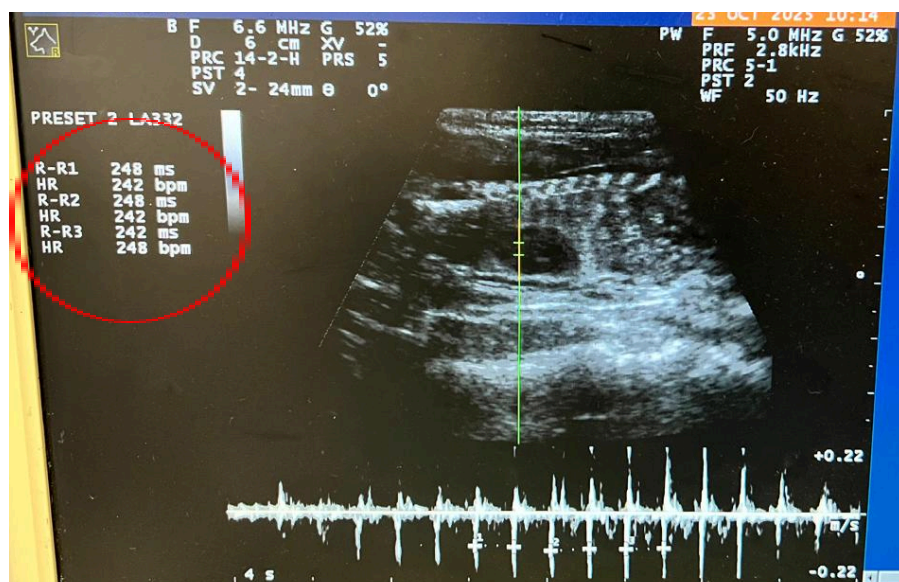
Fonte: Setor de Reprodução Animal, Unesp - FMVZ (Arquivo pessoal, 2025)

Figura 16 - Radiografia em projeção laterolateral direita de paciente felina apresentando distocia associada a síndrome do feto único.



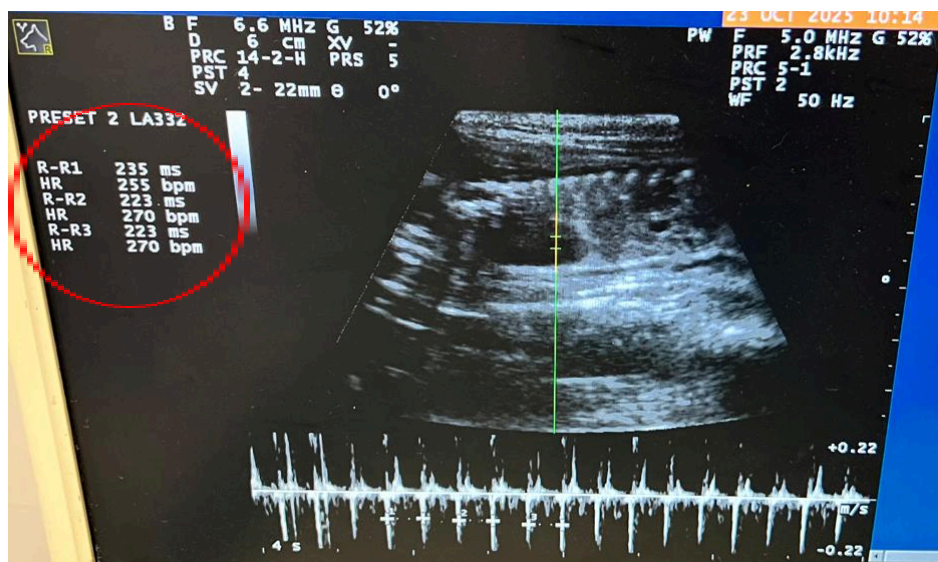
Fonte: Setor de Reprodução Animal, Unesp - FMVZ (Arquivo pessoal, 2025)

Figura 17 - Ultrassonografia transabdominal de paciente felina apresentando distocia associada à síndrome do feto único indicando frequência cardíaca fetal de 242 bpm.



Fonte: Setor de Reprodução Animal, Unesp - FMVZ (Arquivo pessoal, 2025)

Figura 18 - Ultrassonografia transabdominal de paciente felina apresentando distocia associada à síndrome do feto único indicando frequência cardíaca fetal de 255 e 270 bpm.



Fonte: Setor de Reprodução Animal, Unesp - FMVZ (Arquivo pessoal, 2025)

4. DISCUSSÃO

O presente relato evidencia uma situação pouco documentada na literatura, destacando a baixa ocorrência ou até o subdiagnóstico de fetos únicos em felinos domésticos devido a ausência de estudos na área. Esse quadro merece atenção, pois combina fatores fisiológicos e anatômicos que predisõem à complicações obstétricas, como a distocia relatada.

A ocorrência da síndrome do feto único acontece quando apenas um conceito se desenvolve. Isso pode ter, principalmente, duas causas: quando ocorre a fecundação de apenas um oócito ou ainda quando há a formação de outros zigotos, porém, apenas uma vesícula embrionária se desenvolve durante as primeiras semanas de gestação. A gestação de um único feto em espécies politócicas é ainda mais rara em felinos, pois, como descrito por Ackermann (2024), gatas possuem ovulação majoritariamente induzida pela cópula, muitas vezes exigindo múltiplos coitos para que o estímulo hormonal seja suficiente, criando um ambiente com grande número de espermatozoides viáveis no trato reprodutivo da fêmea durante seu período fértil. Comparando o caso clínico abordado com a

literatura, é possível levantar a hipótese de que o macho em questão copulou poucas vezes com a paciente, ou até que a cópula foi tardia.

Pereira e colaboradores (2024) descreveram a ocorrência de ovulação espontânea nessa espécie, atingindo aproximadamente 30% dos animais, o que poderia justificar a fecundação de apenas um dos oócitos ovulados, especialmente se a data da cobertura estivesse distante da ovulação.

A segunda possibilidade para a ocorrência da síndrome do feto único é a perda embrionária precoce, que segundo Stephens (2009), pode ter inúmeras causas, incluindo fatores genéticos, nutricionais e idiopáticos. Além disso, não é possível diferenciá-la de falha na concepção, pois a falha no desenvolvimento das vesículas embrionárias não deixa vestígios dos conceitos pré-existentes. A gata abordada no caso clínico não recebeu acompanhamento pré-natal, impossibilitando um diagnóstico precoce e não sendo realizado nenhum tipo de manejo gestacional, como uma alimentação adequada, visando prevenir deficiências nutricionais, por exemplo.

Uma vez determinada a gestação de apenas um feto, essa condição apresenta fatores fisiológicos e anatômicos que predis põem a distocia. Como relatado por Landim-Alvarenga (2022), todo o sistema de sinalização do parto depende da maturação e secreção de cortisol pelo feto. No caso observado, um macho foi introduzido na residência cobrindo mais de uma fêmea no mesmo período, sendo que o outro parto ocorreu alguns dias antes. O atraso no início do parto da paciente pode estar relacionado, além de uma diferença nos dias da cópula, a fatores hormonais. A presença de apenas um feto possivelmente retardou a elevação dos níveis de cortisol, tornando o estímulo para o início parto mais tardio.

Além disso, é sabido que existe uma relação inversamente proporcional entre o tamanho da ninhada e o tamanho dos filhotes, de modo que ninhadas menores tendem a gerar proles com maior peso ao nascimento (Gatel *et al.*, 2011; Mugnier *et al.*, 2022). Esse fato foi evidenciado pelas medidas fetais observadas na radiografia, contribuindo significativamente para a ocorrência da distocia, juntamente com a estática fetal com atitude flexionada, que se mostrou como principal motivo da dificuldade do parto relatado.

A escassez de literatura abordando esse tema dificulta o entendimento completo do caso, evidenciando a necessidade de estudos adicionais envolvendo a reprodução felina.

5. CONCLUSÃO

Os casos de distocia são considerados emergências obstétricas, podendo levar à morte da fêmea e dos fetos. Essa condição apresenta diferentes causas, sendo a síndrome do feto único um fator importante de predisposição.

A gestação de apenas um conceito pode ser identificada logo nas primeiras semanas por meio da ultrassonografia. O diagnóstico precoce e o acompanhamento gestacional por uma equipe de médicos veterinários especializados são essenciais para garantir um monitoramento adequado, permitindo intervenção rápida e eficiente em caso de emergência.

Dessa forma, este trabalho demonstrou a importância do acompanhamento gestacional e de médicos veterinários no contexto de obstetrícia e reprodução animal, ressaltando a necessidade de maior exploração científica deste tema na espécie felina.

6. REFERÊNCIAS

- ACKERMANN, Camila Louise. Fisiologia e endocrinologia do ciclo estral de gatas. In: LUZ, Marcelo R.; CELEGHINI, Eneiva Carla C.; BRANDÃO, Felipe Z. (org.). *Reprodução animal: caninos e felinos*. v. 4. Barueri: Manole, 2024. p. 278-283.
- AYANA, C. I.; JAYAKUMAR, C.; SIMON, S.; BECHA, B.; KARIYIL, B. J. Medical management of canine high-risk pregnancies with single pup syndrome. *Journal of Veterinary and Animal Sciences*, Kerala, v. 55, n. 2, p. 374-379, 2024.
- AXNÉR, Eva; JAKOBSSON, Josefine; VERMELIN, Tilde; HERMANSSON, Ulrika. A retrospective study on dystocia in the cat, evaluation of 111 cases. *Acta Veterinaria Scandinavica*, v. 67, n. 1, art. 20, 2025.
- BELCHIOR, Germana Parente Neiva; DIAS, Maria Ravelly Martins Soares. Os animais de estimação como membros do agrupamento familiar. *Revista Brasileira de Direito Animal*, Salvador, v. 15, n. 3, p. 31-52, set./dez. 2020.
- BIGLER, Naomi A.; GROSS, Josef J.; BAUMRUCKER, Craig R.; BRUCKMAIER, Rupert M. Endocrine changes during the peripartal period related to colostrogenesis in mammalian species. *Journal of Animal Science*, v. 101, 2023.
- CRUSCO, Silvia Edelweiss. Tópicos do ciclo estral em cadelas. *Revista Brasileira de Reprodução Animal*, v. 46, n. 4, p. 373-376, out./dez. 2022.
- FAGUNDES, Aracelle Alves de Avila. Gestação, parto e puerpério em gatas. In: LUZ, Marcelo R.; CELEGHINI, Eneiva Carla C.; BRANDÃO, Felipe Z. (org.). *Reprodução animal: caninos e felinos*. v. 4. Barueri: Manole, 2024. p. 285-307.
- GATEL, L.; ROSSET, E.; CHALVET-MONFRAY, K.; BUFF, S.; RAULT, D. N. Relationships between fetal biometry, maternal factors and birth weight of purebred domestic cat kittens. *Theriogenology*, v. 76, n. 9, p. 1716–1722, dez. 2011.
- HOLST, Bodil Ström; AXNÉR, Eva; ÖHLUND, Malin; MÖLLER, Lotta; EGENVALL, Agneta. Dystocia in the cat evaluated using an insurance database. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, v. 19, n. 1, p. 42–47, 10 jul. 2016.
- LANDIM-ALVARENGA, Fernanda da Cruz. Parto normal. In: PRESTES, Nereu Carlos.; LANDIM-ALVARENGA, Fernanda da Cruz (org.). *Obstetrícia Veterinária*. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. p. 69-80.
- LITTLE, Susan E. Female reproduction. In: *The Cat: Clinical Medicine and Management*. Saint Louis: W. B. Saunders, 2011.
- LOPES, Maria Denise. Fisiologia e endocrinologia reprodutiva de cadelas. In: LUZ, Marcelo R.; CELEGHINI, Eneiva Carla C.; BRANDÃO, Felipe Z. (org.). *Reprodução animal: caninos e felinos*. v. 4. Barueri: Manole, 2024. p. 1-14.
- MOURA, Luísa Mariely Silva; NASCIMENTO, Bruna Menegate; RODRIGUES, Nhirneyla Marques; RODRIGUES, Marcelo Campos; BORGES, Talita Bianchin;

RAMALHAIS, Alysson; QUESSADA, Ana Maria. Emergências reprodutivas de cadelas e gatas em um hospital veterinário universitário. *Ciência Animal*, Fortaleza, v. 33, n. 1, p. 10–18, jan./mar. 2023.

MUGNIER, Amélie; CANE, Thibault; GAILLARD, Virginie; GRELLET, Aurélien; CHASTANT, Sylvie. Birth weight in the feline species: description and factors of variation in a large population of purebred kittens. *Theriogenology*, v. 187, p. 163–171, 2022.

PEREIRA, Maria Carlos; SCHRANK, Magdalena; MOLLO, Antonio; ROMAGNOLI, Stefano. Spontaneous ovulation in the cat: incidence among queens presented at a veterinary teaching facility. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, v. 26, n. 7, 2024.

PRESTES, Nereu Carlos, Possibilidades auxiliares para intervir no parto distócico. In: PRESTES, Nereu Carlos; LANDIM-ALVARENGA, Fernanda da Cruz. (org.). *Obstetrícia Veterinária*. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. p. 175-186.

STEPHENS, S. Clinical management of pregnancy in cats. 2009. *PubMed Central*, 2009.